



Exmo. Senhor Presidente da Escola de Engenharia,
Professor António Vicente,

Na sequência da reunião realizada e da carta anteriormente enviada pela Comissão de Trabalhadores à Senhora Presidente do Conselho da Escola, gostaríamos de voltar a chamar a atenção para um aspeto que nos parece central neste processo de reorganização.

Na perspetiva da Comissão de Trabalhadores, a questão em discussão não é apenas uma questão orgânica ou de configuração departamental. É, sobretudo, uma questão de recursos humanos.

Os investigadores não são diretamente afetados, dado que os centros de investigação se mantêm. A reorganização incide, assim, essencialmente sobre os docentes e, de forma indireta, sobre os trabalhadores técnicos, administrativos e de gestão.

No caso dos docentes, a agregação proposta junta, no mesmo grupo, pessoas com percursos, categorias, níveis de desempenho científico, experiência de gestão, ligação à indústria, internacionalização e responsabilidades institucionais muito diferentes. A categoria académica, por si só, não traduz adequadamente esta diversidade, tal como não o fazem os indicadores quantitativos isolados.

A Comissão de Trabalhadores entende, por isso, que a criação destes grupos deve ser acompanhada de critérios claros, transparentes e equilibrados, que reconheçam os diferentes tipos de contributo e evitem a reprodução de desigualdades ou assimetrias já existentes nos departamentos de origem.

Importa igualmente acautelar a situação dos trabalhadores técnicos, administrativos e de gestão. A reorganização poderá implicar a redistribuição de tarefas, a alteração de interlocutores, novas dependências funcionais e o eventual aumento da carga de trabalho. Parece-nos, por isso, essencial que exista um plano claro para a sua integração na nova estrutura, garantindo estabilidade, continuidade e uma distribuição equilibrada de funções.

Neste contexto, o que a Comissão de Trabalhadores pretende não é contestar a aproximação entre áreas ou a criação de grupos, mas antes solicitar a definição de planos de ação concretos para mitigar as diferenças existentes entre os docentes do mesmo grupo e para assegurar uma integração justa e equilibrada dos trabalhadores técnicos, administrativos e de gestão.

Com os melhores cumprimentos,

António Gaspar Lopes Cunha
Secretário Coordenador da CT-UMinho